

Brasil: Violações persistentes na detenção de crianças

Comunicado

Genebra-Recife, 20 de Julho de 2022 – O sistema construído para evitar a tortura no Brasil está sob constante ataque, enquanto a situação das crianças detidas se tornou alarmante, disse hoje uma delegação de especialistas internacionais e defensores dos direitos humanos, após uma visita ao Brasil no início de julho de 2022.

As condições de vida nos dois centros de detenção infantil visitados durante a missão, que estão localizados no estado de Pernambuco, são particularmente preocupantes. Nas instalações de Vitória de Santo Antão, as crianças são obrigadas a usar água de um reservatório artificial não tratado que armazenam em baldes para lavagem e outras necessidades básicas, enquanto os aposentos dos funcionários do presídio desfrutam de acesso à água corrente. A instalação está localizada em uma área rural remota, o que limita o acesso para as famílias das crianças. Os especialistas concluíram ainda que o centro de detenção Garanhuns, onde as celas carecem de ventilação adequada e estão cobertas de bolor, não é adequado para abrigar seres humanos, muito menos crianças. O Conselho Estadual de Proteção à Criança havia recomendado em 2021 que o centro fosse fechado, mas a FUNASE, responsável pelas instalações, não seguiu a recomendação.

Em ambos os lugares, as crianças são trancadas em suas celas na grande maioria das vezes. De acordo com o pessoal de detenção, as crianças passam "*apenas uma hora ao ar livre na maioria dos dias, exceto nos fins de semana e feriados*". As crianças relataram que "*ao ar livre*" é um breve e incerto período de jogo de futebol em quadras cobertas, com algumas delas indo por semanas sem acesso a esta recreação. Apesar da presença de professores em ambos os centros, as aulas são esporádicas.

O uso de algemas é freqüente, violando as regras da FUNASE. Crianças relataram casos de algemas prolongadas em posições desconfortáveis, o que pode equivaler a tortura. Os membros da missão também encontraram espessas varas de madeira nos aposentos dos funcionários em ambos os centros, o que é consistente com algumas crianças alegando que o pessoal de detenção as bate com tais varas. A situação piorou à medida que os níveis de acesso das famílias e dos serviços sociais ainda não voltaram aos padrões pré-pandêmicos.

A missão relatou suas conclusões à FUNASE, o que levou à remoção do chefe de segurança do centro de Vitória. "*Nossas observações nestes dois centros apontam para um padrão de maus-tratos a crianças detidas que suscita preocupações tanto para o estado de Pernambuco quanto para todo o país*", disse Laure Elmaleh, Coordenadora do Programa de Proteção à Criança contra a Tortura da Organização Mundial contra a Tortura (OMCT). "*É necessário que haja uma investigação completa sobre o tratamento de crianças em detenção, especialmente os espancamentos pelo pessoal penitenciário. Os resultados devem ser publicados*".

A missão levantou suas preocupações quanto à prisão desnecessária de crianças e ao fato de que, pelo menos em um local, representantes do Ministério Público não apareceram durante toda a pandemia, apesar da obrigação legal de fazê-lo pelo menos uma vez a cada dois meses. Em um resultado bem-vindo da missão, um representante do Ministério Público retornou agora a Vitória. A OMCT e seu parceiro brasileiro, o GAJOP, estão aguardando ansiosamente as conclusões do escritório. Eles também pedem que todos os estados brasileiros acompanhem de perto a implementação de uma decisão da Suprema Corte de 2019 limitando a superlotação nos locais de detenção de crianças.

Outra grande preocupação diz respeito à situação do sistema anti-tortura. "*Nos últimos três anos, o governo federal tem atacado frontalmente o Sistema Nacional de Prevenção da Tortura, demitindo seus especialistas e suspendendo as reuniões do Comitê Nacional de Prevenção da Tortura, no qual a sociedade civil costumava participar*", disse Gerald Staberock, Secretário Geral da OMCT. "*As consequências são muito prejudiciais, especialmente porque o Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo*".



Embora uma [decisão](#) final em abril de 2022 confirmou a reintegração dos especialistas, seu trabalho foi severamente dificultado por uma combinação entre a pandemia de Covid-19, restrições orçamentárias e a demissão do pessoal de apoio.

A delegação se reuniu com especialistas dos mecanismos nacionais e estaduais de prevenção e combate à tortura, membros do Congresso e representantes da sociedade civil em Brasília, depois realizou reuniões com o Judiciário, promotores públicos, FUNASE e sociedade civil do estado de Pernambuco. Os especialistas internacionais do GAJOP, da OMCT e da Defence for Children International também visitaram dois centros de detenção para crianças, Vitória de Santo Antão e Garanhuns, que são dirigidos pela Fundação de Atenção Sócio-Educativa (FUNASE).

A Organização Mundial contra a Tortura (OMCT) é o maior grupo mundial de ONGs que se levanta ativamente contra a tortura e protege os defensores dos direitos humanos em todo o mundo. Ela tem mais de 200 membros em 90 países. Sua secretaria internacional está sediada em Genebra, Suíça.

Para mais informações, favor contactar:

Iolanda Jaquemet, Diretora de Comunicação

ij@omct.org

+41 79 539 41 06